



TURISMO E A EMERGÊNCIA DE NOVAS CENTRALIDADES: UMA ANÁLISE DO LITORAL SUL POTIGUAR – BRASIL

TOURISM AND THE EMERGENCE OF NEW CENTRALITIES: AN ANALYSIS OF THE SOUTHERN POTIGUAR COAST, BRAZIL

TURISMO Y LA EMERGENCIA DE NUEVAS CENTRALIDADES: UN ANÁLISIS DE LA COSTA SUR POTIGUAR, BRASIL

Elizângela Justino de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Paraiba.

Grupo de Estudos Urbanos – GEURB

elizangelaoliveirarn@gmail.com

RESUMO

O artigo tem por objetivo identificar as novas centralidades e sua dinâmica no litoral dos municípios de Parnamirim e Nísia Floresta, localizados no Estado do Rio Grande do Norte – Brasil, decorrentes do extrapolarmento urbano de Natal (capital do Estado). Tendo como principais elementos desse processo a expansão de segundas residências e o desenvolvimento do turismo, que tem impulsionado o crescimento de tipos de comércio e serviços, além de intensificar os fluxos de pessoas no litoral em alguns meses do ano (alta estação), imprimindo nova dinâmica à referida área. A realização da pesquisa contou com os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento de dados em órgãos e instituições governamentais (IBGE, SETUR/RN, Prefeitura Municipal); levantamento, georreferenciamento e mapeamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços; registros fotográficos; e realização de entrevistas com os empresários dos segmentos comercial e de serviço, através das quais obtivemos os resultados referente às dinâmicas das centralidades mencionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Segunda residência; Serviços; Novas Centralidades; Litoral Sul Potiguar.

ABSTRACT

The objective of this paper is to identify new centralities and their dynamic in coastal regions of the municipalities of Parnamirim and Nísia Floresta, in the state of Rio Grande do Norte, Brazil, as a result of urban extrapolation from Natal (the state capital). The primary elements of this process can be attributed to the expansion of secondary residences and the development of tourism. These elements have pushed for an increase in commercial services as a result of a surge in the population in these areas in certain months (high season), thereby giving way to a new regional dynamic. Research was based on the following methodologies: data collection in public bodies and institutions (IBGE, SETUR/RN, and City Hall), collection, georeferencing and mapping of commercial establishments and services, photographs, and interviews with businessmen in the commercial and services sectors, from which we were able to obtain the results referring to the dynamics of centrality mentioned above.

KEYWORDS: Tourism; Secondary Residences; Services; New Centralities; Southern Potiguar Coast.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo identificar las nuevas centralidades y su dinámica en la costa de los municipios de Parnamirim y Nisia Floresta, ubicados en el Estado del Rio Grande do Norte – Brasil, derivada del extrapolación urbana de Natal (capital del Estado). Teniendo como principales elementos la expansión de segundas residencias y el desarrollo del turismo, que está impulsionando el crecimiento de diferentes tipos de comercio y servicios, además de intensificar la cantidad de personas en la costa en algunos meses del año (temporada alta), generando una nueva dinámica a dicha área. La realización de la investigación contó con los siguientes procedimientos metodológicos: recogida de datos en órganos e instituciones gubernamentales (IBGE, SETUR/RN, Ayuntamiento); recogida, georreferenciación y mapeo

de los establecimientos comerciales y de servicios; registros fotográficos; y realización de entrevistas con los empresarios de los sectores relacionados con el comercio y el servicio, a través de las que obtuvimos los resultados referentes a las dinámicas de las centralidades mencionadas.

PALABRAS CLAVE: Turismo; Segundas residências; Serviços; Nuevas Centralidades; Costa Sur Potiguar.

INTRODUÇÃO

São vários os estudos que têm surgido na tentativa de se vir a compreender os novos processos de reestruturação do espaço urbano na Contemporaneidade. Isto porque, a cada crise do capital e com a emergência de um novo modelo de produção, as estruturas econômicas, sociais e políticas se modificam e a cidade, como palco de todos esses elementos, é também fortemente afetada.

O novo modelo de acumulação capitalista tem redefinido o espaço urbano. As cidades não mais possuem um único centro – este, mesmo congregando-as, não mais concentra as várias dimensões, uma vez que esse mesmo centro pode estar especializado, no sentido de atender apenas à dimensão comercial, ou apenas à simbólica, ou ainda a ambas, de tal forma que a cidade apresente multicentralidades, que é o que ocorre hoje.

A proposta do presente artigo é identificar as novas centralidades e sua dinâmica sazonal no litoral dos municípios de Parnamirim-RN e Nísia Floresta-RN, decorrentes da expansão das segundas residências e do desenvolvimento do turismo, o que implicou no crescimento dos tipos de comércio e serviços para atender à demanda emergente, em alguns meses do ano – os da alta estação, entre dezembro e fevereiro.

A urbanização dos municípios ao sul de Natal está diretamente relacionada com a dinâmica centralizadora da capital, tendo em vista que esta concentra a maior quantidade de serviços de hotelaria, pousadas, restauração e entretenimento. No entanto, embora Natal seja o principal receptor de turistas do Estado, o turismo nela desenvolvido precisa dos atrativos que estão localizados nos municípios do entorno, o que exige infraestruturas diversas e serviços para atender tanto ao turista quanto ao usuário de segunda residência.

A metodologia da pesquisa consistiu em: levantamento e leitura da produção bibliográfica relacionada ao conceito de centralidade, servindo de aporte teórico na construção da análise do objeto estudado; coleta e tabulação dos dados; elaboração de gráficos, tabelas e mapas; além de registro fotográfico *in loco*.

No que se refere à coleta de dados, esta ocorreu em duas etapas: a primeira consistiu no levantamento e georreferenciamento dos tipos de comércios e serviços; e a segunda, na realização de entrevistas com os segmentos comerciais e de prestação de serviços, para assim identificar tanto

os principais usuários desses segmentos, cujos estabelecimentos estão situados na área de estudo, quanto sua dinâmica de funcionamento. Foram contabilizados 364 tipos de comércio e de serviços públicos e privados no litoral dos municípios em foco, compreendidas as oito praias que destes fazem parte (Barreta, Camurupim, Barra de Tabatinga, Búzios, Pirangi do Sul e Pirangi do Norte, Cotovelo e Pium).

A seguir, procedeu-se à realização das entrevistas junto ao segmento comercial e de prestação de serviços. Nesta etapa, calculou-se a amostragem considerando-se como população-alvo os tipos de comércio e serviços (público e privado) contabilizados na área-objeto do estudo. Foi realizada uma divisão da população em oito estratos, levando-se em conta o total desses tipos em cada uma das praias dos municípios em estudo, conforme apresenta a Tabela 1:

Tabela 1 – Distribuição dos Estratos por Praia

| Praias | Estratos | População de comércios e de serviços por praia | Amostra |
|----------------------|-----------|--|---------|
| Parnamirim | | | |
| Pirangi do Norte | Estrato 1 | 108 | 29 |
| Cotovelo | Estrato 2 | 08 | 02 |
| Pium | Estrato 3 | 92 | 26 |
| NísiaFloresta | | | |
| Barreta | Estrato 4 | 25 | 07 |
| Camurupim | Estrato 5 | 24 | 06 |
| Barra de Tabatinga | Estrato 6 | 43 | 12 |
| Búzios | Estrato 7 | 39 | 11 |
| Pirangi do Sul | Estrato 8 | 25 | 07 |
| Total | - | 364 | 100 |

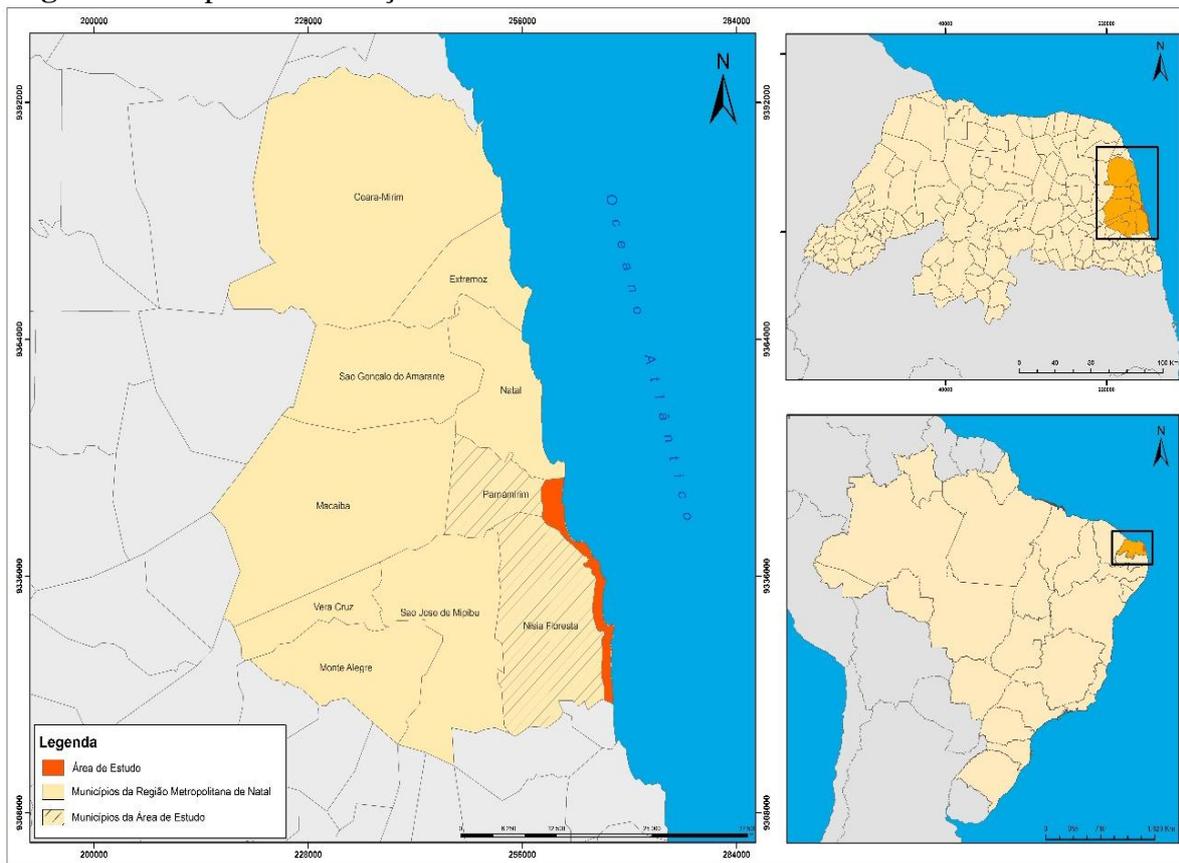
Fonte: Relatório do plano amostral, 2012

Calculada a amostragem, procedeu-se a um sorteio referente ao estabelecimento onde seria realizada a entrevista. No caso do estabelecimento está fechado, quando da entrevista, um novo sorteio era realizado.

O plano amostral utilizado foi o da Amostragem Aleatória Estratificada com Alocação Proporcional, que se caracteriza por dividir a população em geral, da qual será retirada uma amostra aleatória simples dos serviços (públicos e privados), buscando-se alocar o tamanho da amostra de maneira proporcional ao tamanho de cada estrato.

O recorte espacial considerado para o estudo foi o litoral dos municípios supracitados, sendo a faixa litorânea delimitada pelos setores censitários do IBGE, conforme indica a Figura 1.



Figura 1 – Mapa de localização da Área de Estudo

Fonte: IBGE 2010

Organização: OLIVEIRA, E, 2016

Elaboração: Mariana Torres C. Melo

A escolha dos municípios justifica-se ainda pelo fato de estes se localizarem no litoral do Estado do RN e próximo à principal destinação turística potiguar – Natal –, além de contarem com atrativos de grande visitação turística e com segundas residências, que, nessa área, foram iniciadas na década de 1960, tendo se intensificado nas últimas décadas – com a concentração de um grande contingente desse tipo de imóvel destinado ao lazer não só dos potiguares, mas também de usuários procedentes de outras localidades – um processo já visivelmente consolidado.

Outro fator também relevante é que os projetos turísticos como a implementação do Projeto “Parque das Dunas/Via costeira” (PD/VC) e do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), juntamente com a melhorias das vias de acesso ao litoral, definiram o eixo da expansão urbana em direção ao sul da Capital Potiguar, extrapolando seus limites em direção aos municípios do entorno, sendo, todavia, necessários estudos que melhor analisem essa realidade.

1. TURISMO E NOVAS CENTRALIDADES

Os novos processos da Contemporaneidade, tais como a renovação das ideologias centradas no consumo, no sentimento de autorrealização e na busca por uma melhor qualidade de vida, são fatores que estão diretamente ligados à busca e à expansão do lazer. E isto tem acarretado o crescimento das cidades e a emergência de novas localidades que buscam adotar essa prática.

Lugares antes pacatos e com práticas econômicas visivelmente ainda pertencentes a uma economia primitiva são inseridos na lógica capitalista de acumulação, na qual “formas alternativas de produção e consumo têm sido suprimidas” (HARVEY, 2004, p. 121) – se não suprimidas violentamente, paulatinamente suprimidas.

Para reforçar essa ideia, o discurso capitalista alia a premissa de que é necessário resolver o problema de algumas comunidades consideradas “improdutivas”, inserindo-as na lógica capitalista, tornando-as lugares turísticos. Alia-se a isto a ideia da “necessidade” de se viajar que é incutida nas pessoas pelos mais diversos meios.

Assim, as novas formas de apropriação do espaço, com base no modelo capitalista, vão possibilitando o alavancar de atividades econômicas que proporcionam maior lucratividade do ponto de vista do capital. Nesse contexto, as comunidades antes pesqueiras passaram a considerar o turismo como principal atividade econômica, como é o caso de Canoa Quebrada-CE e do próprio litoral das cidades potiguares. Mesmo aquelas que ainda praticam a pesca, mudaram o tipo de embarcação, para que seja possível produzir mais no menor tempo, sem que necessariamente haja melhorias de sua qualidade de vida. Esta lógica é bem explicada por Harvey:

Todas as características da acumulação primitiva que Marx menciona permanece fortemente presentes na geografia histórica do capitalismo até nossos dias. A expulsão de populações camponesas e a formação de um proletariado sem-terra tem se acelerado [...]; muitos recursos partilhados, como a água, têm sido privatizados [...] e inseridos na lógica capitalista da acumulação; formas alternativas [...] de produção e consumo têm sido suprimidas. Indústrias nacionalizadas têm sido privatizadas. O agronegócio substitui a agropecuária familiar. E a escravidão não desapareceu particularmente no comércio sexual (HARVEY, 2010, p. 121).

As transformações ocorridas no espaço decorrente do desenvolvimento do turismo e da expansão das atividades de lazer podem ocorrer muito bruscamente ou de forma mais lenta. O fato é que elas ocorrem. Cruz (2001), ao mencionar essas formas de ocorrência das mudanças, afirma que elas podem se dar tanto pela apropriação de objetos preexistentes quanto pela criação de novos, desde que estes sirvam para viabilizar o desenvolvimento da atividade:



O turismo [...] introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico. Isto é o que acontece, por exemplo, com farmácias, supermercados, bancas de jornal, igrejas (entre outros objetos) preexistentes ao aparecimento do turismo em determinado lugar. A prática social do turismo apropria-se desses objetos, conferindo-lhes novos significados (CRUZ, 2001, p. 12).

Sendo assim, esses objetos fixos, que podem ser naturais ou artificiais, orientam o fluxo dos turistas que convergem para tais localidades. A relação dialética existente entre os fixos e o fluxo, bem apropriada para a análise que está sendo levada a efeito, é claramente descrita por Santos (2008, p. 86), ao mencionar que “cada tipo de fixo corresponde uma tipologia de fluxo. Um objeto geográfico, um fixo, é um objeto técnico, mas também um objeto social, graças aos fluxos. Fixos e fluxos interagem e alteram-se mutuamente”.

Assim, entre outros fatores, são os objetos fixos com suas especificidades que vão “eleger” um lugar turístico ou não, pois são estes que vão atrair os turistas, os quais, por sua vez, serão atraídos pelas especificidades (objetos fixos naturais e artificiais) do lugar. E não basta a existência apenas de elementos físicos da natureza: os espaços de desenvolvimento da atividade turística precisam de serviços complementares para terem a sua função produtiva garantida. A este respeito, Sánchez resalta que:

O espaço turístico assume uma função produtiva, pelo fato de tratar-se do uso de fatores físicos que precisam de toda uma série de serviços para que seu uso possa tornar-se efetivo. [...] Em si mesmo, ao espaço físico – mar, praia, sol - não se atribui uma função mercantilizada [...]. O que se converte em espaço produtivo é aquele território em que se localizam os serviços necessários para que o espaço de ócio possa ser usado como tal (SÁNCHEZ, 1991, p. 223).

Logo, o comércio e os serviços (fixos) que atendem à demanda turística e de usuários de Segundas Residências são primordiais para a geração do fluxo, fazendo emergirem, assim, novas expressões de centralidade. As novas centralidades são decorrentes de processos que vêm se desenrolando nas últimas décadas com a expansão capitalista, que tem reestruturado os espaços urbanos, abarcando cidades dos mais variados tamanhos.

Segundo Spósito (2008), essas mudanças de reestruturação dos espaços urbanos são recentes. As cidades por longo tempo foram entendidas a partir de um único e principal centro - processo que tem seus antecedentes no surgimento das aldeias, no período neolítico. Estas marcaram fortemente a emergência das cidades. O homem abandonou a característica do nomadismo, para se fixar em um ponto do espaço em cujo entorno as atividades eram

desenvolvidas. Embora o nível de complexidade da aldeia ainda fosse muito inferior ao das futuras cidades, sobretudo porque a única divisão do trabalho existente eram as atividades atribuídas ao homem (segurança, caça e pesca) e à mulher (plantavam, colhiam e cuidavam dos filhos), a constituição desses pequenos aglomerados iriam influenciar fortemente a organização social, política e econômica das cidades que estavam para surgir. Segundo a autora:

Em modos de produção pretéritos, tanto quanto em boa parte do desenvolvimento do modo capitalista de produção, as cidades tiveram suas estruturas espaciais articuladas em torno de um centro principal. Na maior parte das vezes, ele era ou é único, desempenhando todos os papéis da centralidade, tanto na escala da cidade, quanto na interurbana, quando tratamos dos espaços urbanos de maior importância nas redes urbana (SPÓSITO, 2013, p. 72).

É a partir da década de 1970 que as cidades e suas estruturas urbanas¹ passaram a se modificar bastante. Surgiram as novas morfologias urbanas, onde o urbano tornou-se cada vez mais espalhado, os centros urbanos passaram a congregiar novas e velhas funções, ganhando novas dinâmicas e tendo redefinido seu papel.

Spósito (2013) atribui a expansão do espaço urbano da cidade, originando novas morfologias, a alguns elementos, dentre os quais se tem:

A implantação de sistemas de transportes urbano, primeiramente por trilhos (bondes e trens suburbanos, seguidos pelo metrô) e depois, sobretudo, o de matriz automotiva (ônibus, carros, caminhões, motos, etc.) geraram condições técnicas e funcionais para uma cidade mais expandida. Ela é menos densa, alcançando a situação de dispersão do tecido urbano e de diluição clara das formas urbanas em amalgamas em que elas se mesclam aos espaços rurais nas franjas deste tecido (SPÓSITO, 2013, p. 72).

Os meios de transporte vão possibilitar a expansão da cidade, do urbano. É também o transporte que viabiliza a acessibilidade a determinadas localizações e usos da cidade. Na Contemporaneidade, os transportes têm permitido a emergência de novas centralidades - estas cada vez mais distantes dos centros tradicionais.

Spósito (1998, p. 28) elenca quatro dinâmicas que marcam a redefinição das centralidades urbanas, a saber:

1. As novas localizações dos equipamentos comerciais e de serviços concentrados e de grande porte determinam mudanças de impacto no papel e na estrutura do centro principal ou tradicional, o que provoca uma redefinição do centro, da periferia e da relação centro-periferia;

¹ Spósito (1991) define estrutura urbana como o arranjo dos diferentes usos de solo no interior das cidades; a estrutura seria, então, como o mosaico-resultado desse processo de alocação/relocação das atividades econômicas e das funções residenciais e de lazer nas cidades.



2. A rapidez das transformações econômicas, observada inclusive através das formas flexíveis de produção, que impõem mudanças na estruturação interna das cidades e na relação entre as cidades de uma rede;
3. A redefinição da centralidade urbana não é um processo novo: ruas ganham novas dimensões, considerando-se o impacto das transformações atuais, e a sua ocorrência não apenas se dá nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades de porte médio;
4. A difusão do uso do automóvel e o aumento da importância do lazer e do tempo destinado ao consumo redefinem o cotidiano das pessoas e a lógica da localização e do uso dos equipamentos comerciais e de serviços.

A autora entende a centralidade da seguinte maneira:

A CENTRALIDADE, PARA MIM, NÃO É UM LUGAR OU UMA ÁREA DA CIDADE, MAS, SIM, A CONDIÇÃO E EXPRESSÃO DE CENTRAL QUE UMA ÁREA PODE EXERCER E REPRESENTAR. Segundo essa perspectiva, então, a centralidade não é propriamente concreta; não pode ser vista numa imagem de satélite; é difícil de ser representada cartograficamente, por meio de delimitação de um setor da cidade; não aparece desenhada no cadastro municipal ou no plano diretor das cidades, não se pode percorrê-la ou mesmo vê-la, embora possa ser sentida, percebida, representada socialmente, componha nossa memória urbana e seja parte de nosso imaginário social sobre a vida urbana (SPÓSITO, 2013, p. 73 – destaque da autora).

Esses novos arranjos espaciais e territoriais tendem a reforçar as desigualdades urbanas, uma vez que as pessoas irão fazer uso diferenciado desses espaços de acordo com sua condição social. Isto pode ser verificado no próprio espaço analisado, onde os empreendimentos de Segundas Residências ao longo do litoral estão situados na proximidade das praias, enquanto a comunidade local é cada vez mais “empurrada” para a área continental desse espaço. O valor comercial da terra também é diferenciado, conforme a proximidade à praia. Neste sentido, Spósito (2013, p.74) aponta:

A constituição da centralidade e a apropriação dos centros também como movimentos que podem separar e, no limite, segregar, tendo em vista que as possibilidades de ir e vir, apropriar-se do que é central e viver tais espaços não são as mesmas para todos, chegando-se às situações-limites em que a interdição não está estabelecida, mas a possibilidade não pode se realizar, gerando um elemento para se pensar na segregação.

Ainda sobre a segregação socioespacial, a referida autora afirma que os grandes empreendimentos de comércio e serviços reforçam os processos de segregação:

Esses empreendimentos geram segmentação e seletividade socioespaciais, em alguns casos chegando a ser uma das condicionantes de processos de segregação socioespaciais, porque reforçam ou radicalizam as lógicas de separação social do uso residencial do espaço urbano. Eles são produzidos para atender certos estratos sociais, conforme determinado padrão de consumo, e geram práticas espaciais novas (SPÓSITO, 2013, p. 76).

A emergência das novas centralidades está, assim, diretamente relacionada à expansão do tecido urbano das cidades e à concentração de tipos de comércio e serviços em determinadas áreas e seu uso vai ocorrer de forma desigual entre os diferentes sujeitos sociais.

2. A EMERGÊNCIA DE EXPRESSÕES DE CENTRALIDADE NO LITORAL DE PARNAMIRIM-RN E NÍSIA FLORESTA-RN

A constituição de expressões de centralidade no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta está relacionada à expansão das atividades de lazer (Segunda Residência) e de turismo, que levou a um incremento e a uma variabilidade do comércio e dos serviços oferecidos, para atender tanto à demanda turística, com os restaurantes, os bares, a feira de artesanato, os parques temáticos, etc., quanto à demanda dos usuários de segunda residência e da população local²³, induzindo, assim, a uma urbanização em direção ao litoral sul da capital, Natal, numa extrapolação de seus limites administrativos para o litoral dos municípios analisados.

Em função da concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços públicos e privados e da relação turista/morador local/usuário de segunda residência, enquanto consumidores e usuários dos 364 tipos de comércio e serviços ao longo do litoral dos dois municípios supracitados (Figuras 2 e 3 – localização e distribuição de comércios e serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta), além da intensificação de fluxos de pessoas ao longo do litoral em determinadas épocas do ano, detectou-se a existência de três expressões de centralidade, sendo duas delas percebidas no município de Parnamirim - nas praias de Pirangi do Norte e Pium –, e a outra em Nísia Floresta – na Praia de Barra de Tabatinga –, apresentando características bem distintas entre elas.

² A ênfase se dá em função da expansão das segundas residências e do turismo, tendo em vista que o artigo se propõe a analisar o litoral sob essa perspectiva. Com isto, não se está considerando a população local nesse processo, que, devido à sua complexidade, exigiria um estudo à parte.



Figura 2 – Mapa de localização e distribuição de estabelecimentos comerciais e de serviços no litoral de Nísia Floresta



Organização: Mariana Torres C. Melo

Figura 3 – Mapa de localização e distribuição de estabelecimentos comerciais e de serviços no litoral de Parnamirim



Organização: Mariana Torres C. Melo

É importante destacar que, embora a percepção e a compreensão das expressões de centralidade tenham sido analisadas a partir da concentração de estabelecimentos comerciais e de



serviços, levou-se também em consideração outras dinâmicas, como o fluxo de pessoas e de mercadorias.

Nota-se que, pelo fato de Parnamirim estar mais próximo de Natal e possuir um maior contingente populacional (fixo e flutuante), isto propiciou a emergência nesse município de duas expressões de centralidade, enquanto Nísia Floresta, que possui um litoral bem mais extenso, porém com um contingente populacional menor, dispõe apenas de uma, dado que parte de sua demanda é sazonal (flutuante), não se justificando a constituição de outras áreas centrais.

No geral, o litoral de Nísia Floresta apresenta uma demanda sazonal maior (elevado número de segundas residências) do que a do litoral de Parnamirim, embora a expressão de centralidade de Pirangi do Norte (Parnamirim) seja detentora de uma sazonalidade mais fortemente marcada do que a das demais, por ser o que mais atende à demanda turística. Devido a isto, após os períodos de alta estação, essa localidade, que vê arrefecida parte de seu dinamismo sazonal, passa a experimentar uma nova dinâmica: nos fins de semana, essa área de praia acaba tornando-se uma extensão de Natal, para onde os natalenses se deslocam a fim de frequentarem seus restaurantes e bares.

2.1 Expressão de centralidade de Pirangi do Norte

Essa área expressa a centralidade de maior relevância para todo o litoral em termos de diversidade e qualidade dos tipos de comércio e de serviços privados e públicos. A praia de Pirangi do Norte é bastante conhecida por turistas, sobretudo porque é nessa praia que está um dos principais atrativos turísticos do Estado: o Maior Cajueiro do Mundo⁴. A praia também é muito frequentada - no período da alta estação, nos fins de semana e nos feriados - por usuários de segunda residência, concentrando um grande número dessa modalidade de domicílios.

Segundo pesquisa de campo, entre os tipos de serviços e de comércio encontrados nessa praia, destaca-se uma variedade considerável de restaurantes, bares, inclusive alguns deles encontrados somente em Natal, como a Pizzaria “Mister Pizza” (Figura 4), a lanchonete Tantico’s, o PittsBurg, o Mr. Empadas e o tradicional restaurante Paçoca de Pilão.

Foram totalizados nessa praia 108 tipos de comércio e de serviços públicos e privados, tais como: bares; restaurantes, pizzarias, pousadas, hotéis, supermercados, sorveterias, lojas de material

⁴ O “Maior Cajueiro do Mundo” é um dos principais atrativos turísticos de Parnamirim, localizado na Praia de Pirangi do Norte. É assim chamado porque atualmente ele possui uma área de 8.500 m², decorrente de uma anomalia chamada de “fitoteratológica”, a qual permite que os galhos do cajueiro que tocam o solo criem raízes secundárias, embora todos sejam dependentes do tronco principal. Toda a sua área atualmente corresponde a um agregado de 70 cajueiros de porte normal, sendo a profundidade das raízes de um a dois metros e a do tronco principal de 20 a 25 metros. Estima-se que se houvesse espaço para seu crescimento, a árvore poderia alcançar 30 a 40.000 m². Disponível em: <<http://www.omaiorcajueirodomundo.com/oajueiro.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

de construção, lanchonete, clubes de dança, salões de beleza, academia, farmácias, *lan houses* e lojas de artesanato. Com relação aos serviços públicos, Pirangi do Norte dispõe de uma unidade mista de saúde, escolas, um posto dos Correios e delegacia de polícia.

Figura 4 - Estabelecimento comercial da franquia *Mister Pizza* - Pirangi do Norte/Parnamirim



Fonte: OLIVEIRA, E, 2016

2.2 Expressão de centralidade da Praia de Pium

A centralidade expressa nessa área possui dinâmica muito diferenciada da encontrada em Pirangi do Norte, quanto ao tipo de consumidores e usuários dos serviços oferecidos. Em Pium, estes são destinados, em sua maioria, para atender à população local e são caracterizados por sua simplicidade.

Os tipos de serviços e de comércio de Pium são compostos de bares simples e pequenos, apenas três restaurantes, um posto de combustíveis, empórios, salões de beleza, lojas de material de construção, borracharia, lojas de confecções, loja de móveis, academia, farmácia, uma unidade de saúde, três escolas, um posto dos Correios e um posto da Polícia Rodoviária Federal.

2.3 Expressão de Centralidade da Praia Barra de Tabatinga

A terceira área está localizada na praia de Barra de Tabatinga, no município de Nísia Floresta, e concentra uma diversidade de serviços, a saber: empórios e lojas de conveniência, pousadas, farmácia, bares e restaurantes, pizzaria, lanchonetes e sorveterias, lojas de material de construção, borracharia, salão de beleza, lojas de confecções. Dentre os serviços públicos, a praia conta com um posto dos Correios, uma escola e uma unidade básica de saúde, totalizando 43 tipos de comércio e de serviços públicos e privados.



Percebe-se que essa expressão de centralidade é bastante relevante não só para a praia de Barra de Tabatinga, mas também para as de Camurupim e Barreta, pois é lá que se encontra uma variedade maior de comércio, como restaurantes e bares, e também os serviços públicos de correio, segurança e saúde do litoral de Nísia Floresta.

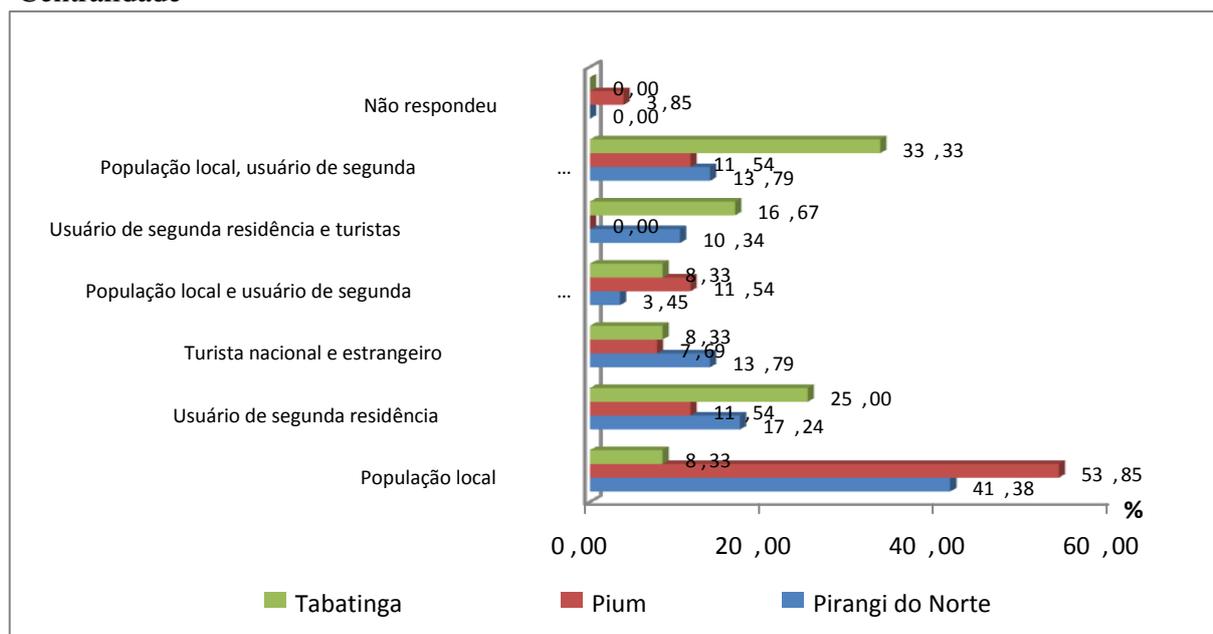
Apesar de as praias de Barreta e Búzios disporem de suas próprias unidades de saúde, os demais serviços mencionados, como o Posto Policial e o dos Correios, são encontrados apenas em Barra de Tabatinga. Nessa praia também está localizada a única farmácia que atende às demais praias de Nísia Floresta.

Tais áreas centrais expressam diferentes dinâmicas entre si, sobretudo no que se refere ao tipo de consumidor e usuário de tais modalidades de comércio e serviço e sua dinâmica de funcionamento.

2.4 Turistas, usuários de segunda residência e sazonalidade dos estabelecimentos

Pirangi do Norte destaca-se, em relação às outras duas centralidades, no que se refere ao atendimento aos turistas (Gráfico 1), pois nessa praia verifica-se a presença de um maior número de equipamentos turísticos, tais como hotéis e pousadas, bares e restaurantes, entre outros, e, como atrativos, “O Maior Cajueiro do Mundo”, local de visitação obrigatória, e o passeio de barco do complexo turístico “Marina Badauê”.

Gráfico 1 – Principais Usuários e/ou Consumidores dos Estabelecimentos por Expressões de Centralidade



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Do total de estabelecimentos entrevistados⁵, 13,79% atendem principalmente a turistas, constituindo-se no maior percentual encontrado na área pesquisada. Apesar da presença destes, é importante ressaltar que a maioria dos consumidores dos serviços oferecidos é constituída pelos próprios moradores locais (41,38%). Tal fato pode ser explicado pela refuncionalização do território (Residências secundárias passaram a ser permanentes), decorrente da melhoria das estradas, que facilitou o acesso a essa praia, havendo assim, um crescimento da população permanente.

Em Pium, a população local (53,85%) constitui-se nos principais consumidores da variedade de serviços e de comércio oferecida. O número de segunda residência nessa praia é restrito - apenas 62⁶ -, logo não poderia ter esse público como seu principal consumidor. Essa área também não atrai turistas – a feira de frutas é que se destaca mais, recebendo, mesmo assim, um número limitado de visitação.

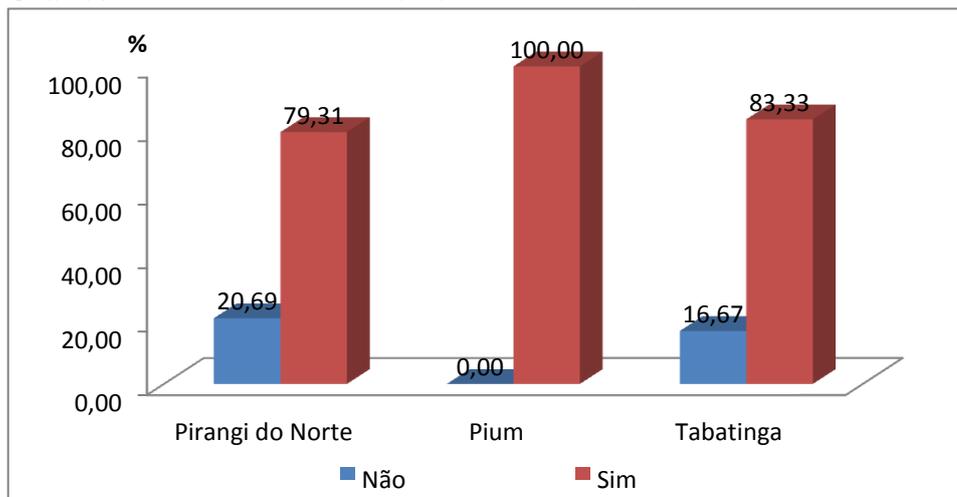
Já em Tabatinga, a maior porcentagem dos consumidores dos serviços e produtos oferecidos no comércio é de usuários de segunda residência, sendo isto apontado por 25% dos respondentes. Tal fato é explicado pela grande concentração dessa modalidade de residência no litoral do município de Nísia Floresta. Mas tal área também foi apontada por 33,33% dos entrevistados como sendo uma área mista que atende tanto ao usuário de segunda residência, quanto a turistas e à população local.

Quanto ao funcionamento de seus estabelecimentos (Gráfico 2), Pirangi do Norte, por exemplo, é o que apresenta a maior porcentagem dos que não funcionam durante a maior parte do ano (20,69%), sendo abertos somente no período de alta estação ou em fins de semana e feriados, dado que é condizente com o fato de essa praia ser a que mais atende à demanda dos turistas. Tal área, na alta estação (nos meses de dezembro a fevereiro), é bastante agitada, com seus estabelecimentos comerciais abertos e em pleno funcionamento todos os dias; nos fins de semana, sobretudo, essa “badalação” ainda é mais intensa com a abertura da casa de show “Arena Circo da Folia”, que é palco de apresentações de grandes nomes da música brasileira e de bandas também nacionais.

⁵ Dados referentes às entrevistas realizadas com os comerciantes e prestadores de serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta.

⁶ É importante destacar que esse número de segunda residência se refere apenas aos setores censitários do Litoral, pois, no geral, Pium tem sido na última década área de expansão imobiliária, embora esses novos empreendimentos encontrem-se mais no interior da localidade e não no litoral.



Gráfico 2- Funcionamento dos Estabelecimentos durante todo o ano

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Depois vem Barra de Tabatinga, que conta com 16,67% de seus estabelecimentos funcionando somente na alta estação e 83,33% durante todo o ano, isto porque essa praia atende também à população de Camurupim e Barreta, que conta com um contingente de residentes permanentes de 1.641 habitantes (IBGE, 2010), atendendo também aos usuários de segunda residência, cuja maioria é oriunda de Natal, e geralmente se encontra em suas residências temporárias nos fins de semana e feriados, algumas vezes realizando compras complementares nos estabelecimentos locais.

Já em Pium, 100% dos estabelecimentos funcionam durante todo o ano, isto porque essa localidade atende maciçamente à população local, conforme foi mencionado anteriormente.

Percebe-se que tal dinâmica de funcionamento dos estabelecimentos está intrinsecamente ligada ao tipo de cliente atendido nesses locais. Nas expressões de centralidade que atendem a um maior número de turistas ou de usuários de segunda residência - no caso de Pirangi do Norte e Barra de Tabatinga -, esse funcionamento apresenta uma maior sazonalidade. Em Pium, todavia, como a maioria dos clientes é constituída pelos moradores locais, tal funcionamento ocorre durante todo o ano.

As expressões de centralidades identificadas ao longo do litoral de Parnamirim e Nísia Floresta se distinguem das centralidades convencionais, pois são expressões que estão inseridas em áreas litorâneas regidas por forte característica sazonal, logo sua dinâmica é marcada por essa lógica - na baixa estação, os estabelecimentos de comércio e de serviços de oferta inteiramente turística migram para Natal, retornando, mais uma vez, na alta estação, sobretudo as franquias, quando buscam reproduzir, na zona praieira, as atividades do centro urbano de Natal.

As figuras 5 e 6 mostram as lojas de franquias da sanduicheria *PittsBurg* em períodos diferentes do ano (na alta e na baixa estação), quando esses estabelecimentos assumem dinâmicas diferenciadas.

Figuras 5 e 6 – A sanduicheria “*Pitts Burg*” na alta e na baixa estação, respectivamente, em Pirangi do Norte e Parnamirim



Fonte: OLIVEIRA, E, 2016

Os espaços que vêm especializando-se no (para o) lazer e no (para o) turismo são fortemente marcados pela sazonalidade, a qual se constitui em uma das especificidades da racionalidade econômica e espacial dessas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, a busca pelo prazer torna-se algo cada vez mais apreciada – o que faz do hedonismo uma de suas características principais. Atividades relacionadas ao lazer vêm sendo cada vez mais comercializadas, passando esta a ser uma forma um tanto inédita de se venderem novos produtos. A expansão desse fenômeno – o lazer – tem impulsionado o processo de urbanização em várias localidades do Litoral Brasileiro e em outras áreas do Mundo.

É fato que o espaço urbano de Natal tem se expandido para as periferias com os novos empreendimentos imobiliários referentes aos programas sociais de habitação do Governo Federal, mas a cidade também tem se expandido e extrapolado seus limites territoriais em direção a outros municípios. No que se refere ao Litoral Sul, é o lazer e o turismo que têm impulsionado a urbanização dessas áreas.

No caso enfocado neste estudo – a faixa litorânea ao sul de Natal, correspondente aos municípios de Parnamirim e Nísia Floresta –, a segunda residência e a atividade do turismo se



constituem em expressão máxima do lazer, a ponto de desencadear uma nova dinâmica na área e de propiciarem a implantação de infraestrutura, além de promoverem o crescimento de uma variedade de comércio e de serviços, que surgem para atender às demandas de consumo do usuário dessa modalidade de residência e do turista, além de promoverem o aumento do fluxo de pessoas e mercadorias, em alguns meses do ano – período da alta estação.

Em função de tal demanda por parte principalmente de turistas e usuários de segunda residência – e também pelos residentes permanentes cujo número tem aumentado –, verifica-se que, entre os anos de 1993 e 2012, houve um crescimento de estabelecimentos comerciais e de serviços de 82,65%, contribuindo, assim, para a emergência de novas centralidades na área enfocada nesta pesquisa.

Constata-se que as centralidades emergentes nessa área, que desempenham funções voltadas para o lazer, apresentam algumas especificidades, tais como: especialização no segmento voltado para o lazer – a maioria de seus estabelecimentos comerciais e de serviços busca atender ao usuário de segunda residência ou a turistas; e sazonalidade – o nível de centralidade varia de acordo com os períodos de alta e baixa estação, assumindo maior expressividade na primeira (período que compreende principalmente os meses de dezembro a fevereiro).

Com isso, conclui-se que a economia local é caracterizada por uma sazonalidade. No período de alta estação - nos meses de dezembro a fevereiro, como também no mês de julho -, hotéis e pousadas recebem expressivo número de hóspedes; restaurantes, bares e casas de shows abrem diariamente suas portas; e a procura por produtos nos estabelecimentos comerciais se intensifica, evidenciando uma centralidade significativa, dada a atração que exerce tanto em investidores, quanto em consumidores e usuários dos serviços oferecidos.

Na baixa estação, a realidade se passa diferentemente: os estabelecimentos comerciais tendem a eleger dias específicos para funcionar – geralmente nos fins de semana, quando as praias ganham uma dinâmica maior em comparação com os dias úteis. Nessa época do ano, restaurantes e bares costumam funcionar para atender especialmente clientes de Natal que se deslocam até o litoral para apenas consumir serviços de restauração. Esta se constitui uma das estratégias de “sobrevivência” de alguns bares e restaurantes do litoral. Muitos estabelecimentos, inclusive, encerram suas atividades nesse período, na medida em que a fraca demanda não justifica seu funcionamento, sobretudo no caso das franquias de lanchonetes e pizzarias, que permanecem na orla marítima apenas no período da alta estação.

Em termos econômicos, o litoral de Nísia Floresta e o de Parnamirim constituem áreas complementares de Natal e sua dinâmica de funcionamento é regida pela dinâmica desse centro

urbano. Mas, se por um lado, a proximidade com Natal inibe um maior desenvolvimento do comércio e dos serviços na área, por outro, a economia local se justifica a partir do transbordamento das demandas por lazer existentes em Natal (usuários de segunda residência e turistas).

Tal dinâmica vem reforçar a centralidade de Natal, considerando que os serviços ofertados na capital apresentam maior diversidade e qualidade – o que justifica o fato de a maioria dos turistas estar hospedada nessa capital. Assim, os espaços litorâneos dessa área, destinados à visitação turística, justificam a economia de Natal, configurando-se enquanto espaços complementares. No entanto, verifica-se a emergência de novas centralidades, expressa a partir da concentração de tipos de comércio e de serviços, e o aumento da intensidade de fluxos de pessoas e mercadorias, caracterizando uma nova dinâmica de caráter temporário.

Por fim, entende-se que o fator determinante do surgimento dessas novas centralidades foi o processo de urbanização identificado na área, o qual se caracteriza por um aumento da população flutuante e permanente; pela substituição das residências secundárias por residências permanentes; pelo crescimento do comércio e da oferta de serviços; e pela implementação de uma infraestrutura, tal como a melhoria das vias de acesso já existentes e a implantação de novas vias de circulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade do Consumo**. Lisboa, Edições 70, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 53-73.

CRUZ, Rita de Cássia Arida da. **Introdução a Geografia do turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do turismo: De lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 19ª edição. São Paulo: Loyola, 1992.

_____. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **O novo imperialismo**. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 2010.



RIO FERNANDES, José Alberto. **A reestruturação comercial e os tempos da cidade.**

Disponível em: < <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id07id151&sum=sim>>. Acesso em: 17 julho de 2013.

SÁNCHEZ, Joan-Eugeni. La dinámica territorializadora de una actividad productiva. IN: SÁNCHEZ, Joan-Eugeni. **Espacio, economia y sociedad.** Madri: Siglo XXI, 1991.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço Habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6^a edição. São Paulo: Edusp, 2006.

OLIVEIRA, Elizângela Justino de. **Lazer e urbanização:** a dinâmica do setor de serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta. Natal: Programa de Pós-graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013, 182p. (Dissertação de Mestrado em Turismo).

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p. 1-18, 1991.

_____. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista Território**, v. 3, n. 4, p. 27-37, 1998.

_____. **Capitalismo e urbanização.** 15^a edição. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Multi (poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA NETO, João Lima (Orgs). **Uma geografia em movimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 199-228.

_____. Segregação socioespacial e a centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-85.

Recebido em 04 de abril de 2015
Aprovado em 12 de setembro de 2016